



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 7 - Sétimo levantamento | **ABRIL 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Bruno Scalon Cordeiro - Interino

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiária)

Davi de Paula Granato Valin (estagiário)

Fernando Arthur Santos Lima

Giuseppe Fernandes Martins Cortizo (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 7 - Sétimo levantamento | **ABRIL 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - Sétimo levantamento, Brasília, p. 1-25 abril 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhõne, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Słomoszynski, Rafael Arruda (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Lure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agropecuária do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Lavoura de milho segunda safra - Sureg/MS - Final: Lavoura de milho segunda safra em desenvolvimento vegetativo- Sureg/MS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	7
----------------------------------	----------



2. Introdução	9
----------------------------	----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	10
--	-----------



4. Prognóstico climático - Inmet	18
---	-----------



5. Balanço de oferta e demanda	23
5.1. Algodão	23
5.2. Arroz	24
5.3. Feijão	24
5.4. Milho	25
5.5. Soja	25
5.6. Trigo	26





1. RESUMO EXECUTIVO

Com as culturas de primeira safra em fase final de colheita e as de segunda com as áreas semeadas próximas da conclusão, sobretudo milho segunda safra, a produção de grãos no país poderá atingir, nesta safra, um volume de 251,8 milhões de toneladas, 4% ou 9,7 milhões de toneladas superior à obtida na safra anterior.

Para a área plantada, neste sétimo levantamento, estima-se crescimento de 2,9% ou 1,85 milhão de hectares, situando-se em 65,1 milhões de hectares.

Algodão: as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento da cultura que, aliada ao ganho de área, resulta numa produção de 2,88 milhões de toneladas de pluma, 3,7% superior à safra passada.

Arroz: a produção está estimada em 10,6 milhões de toneladas, 1,2% superior ao volume produzido na safra passada. Dessas, 9,7 milhões de toneladas são de cultivo irrigado e 0,9 milhão de toneladas em áreas de plantio de sequeiro.

Feijão primeira safra: com a colheita finalizada, a produção ficou em 1,07 milhão de toneladas, 8,3% superior ao volume produzido na última safra.

Feijão segunda safra: redução de 1,1% na área cultivada. Cultura em desenvolvimento e as condições climáticas são favoráveis, o que deve permitir uma produção de 1,33 milhão de toneladas. Dessa produção, 638,5 mil toneladas são de feijão-comum cores, 271,8 mil toneladas de feijão-comum preto e 418,1 mil toneladas de feijão-caupi.

Milho primeira safra: com a proximidade do fim da colheita, a produção se confirma em 25,3 milhões de toneladas, 1,5% inferior à safra passada.

Milho segunda safra: crescimento de 4,5% na área de plantio, posicionando-se em 13,5 milhões de hectares, resulta numa estimativa de 75,4 milhões de toneladas.

Milho terceira safra: com os plantios em maio e junho na região de Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), Pernambuco e Roraima, as estimativas iniciais indicam uma área plantada em torno de 511 mil hectares, e produção de 1,16 milhão de toneladas.

Milho total: a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira sa-

fras, na temporada 2019/20, deverá apresentar uma área de 18,2 milhões hectares, e uma produção de 101,9 milhões de toneladas.

Soja: produção estimada em 122,1 milhões de toneladas, ganho de 6,1% em relação à safra 2018/19. Comparativamente ao levantamento anterior houve perda de 1,7%, influenciada, sobretudo, pelas condições climáticas desfavoráveis no Rio Grande do Sul.

Safra inverno 2020

Aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale: plantio ainda incipiente. Estima-se crescimento de 2,1% na área a ser plantada. Para o trigo, principal cultura, a intenção é de aumento de 2,4%, passando para 2,09 milhões de hectares na nova safra.



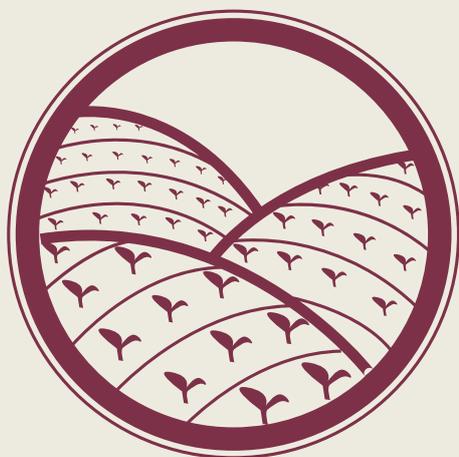


2. INTRODUÇÃO

A Conab tem, dentre as suas atribuições, a tarefa de levantar, consolidar e divulgar, após metódica análise, as informações referentes ao tamanho da safra agrícola brasileira, com periodicidade mensal, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade.

Esse trabalho é realizado utilizando, em média, 80 técnicos das diversas superintendências regionais distribuídas pelo país, que se deslocam para as zonas produtoras e, de forma presencial, contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa. Essa é a estrutura montada pela empresa para elaborar uma ação que hoje se tornou referência internacional na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

A partir deste mês, as ações estabelecidas pela empresa para o levantamento das safras se encontram em linha com as determinações federais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde das pessoas. Essas medidas de combate obrigaram à empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras e etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços.

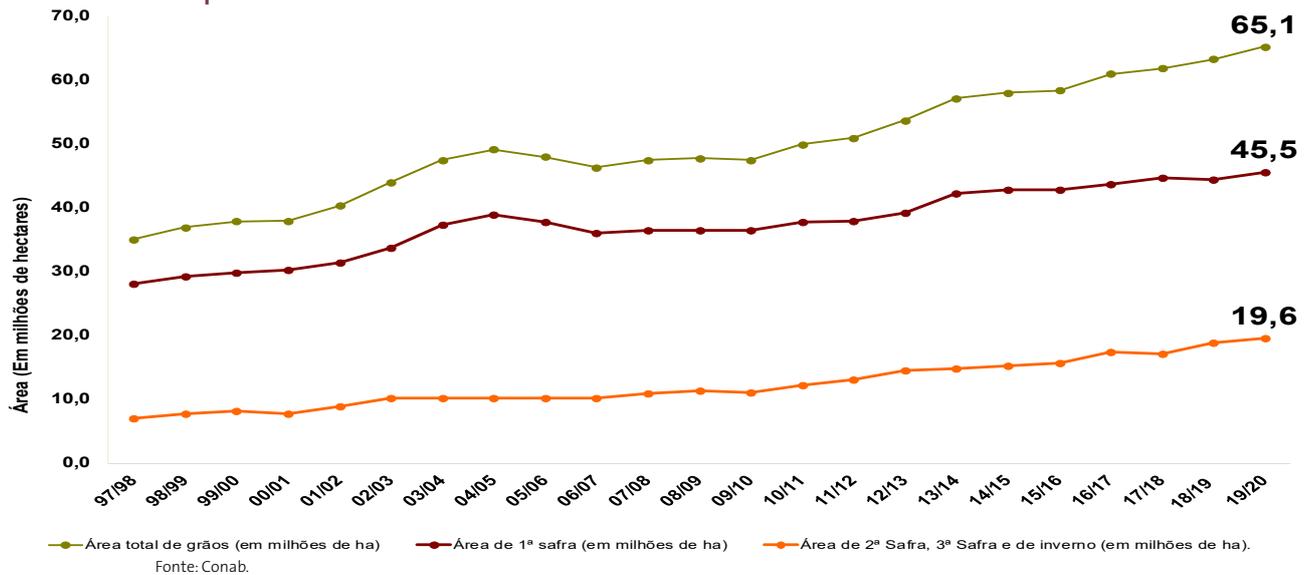


3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Com a colheita da soja finalizando e o plantio do milho segunda safra bem encaminhado, a área desta safra é estimada em 65.109,8 mil hectares, representando um incremento de 2,9% na área plantada em comparação à safra passada ou uma variação absoluta de 1.847,6 mil hectares, influenciado principalmente pelo crescimento das áreas de soja e milho.

Desse montante, as culturas de primeira safra ocupam uma área de 45,5 mil hectares, enquanto as culturas de segunda e terceira safras e de inverno são cultivadas em 19,6 mil hectares, a maior parte aproveitando áreas já cultivadas.

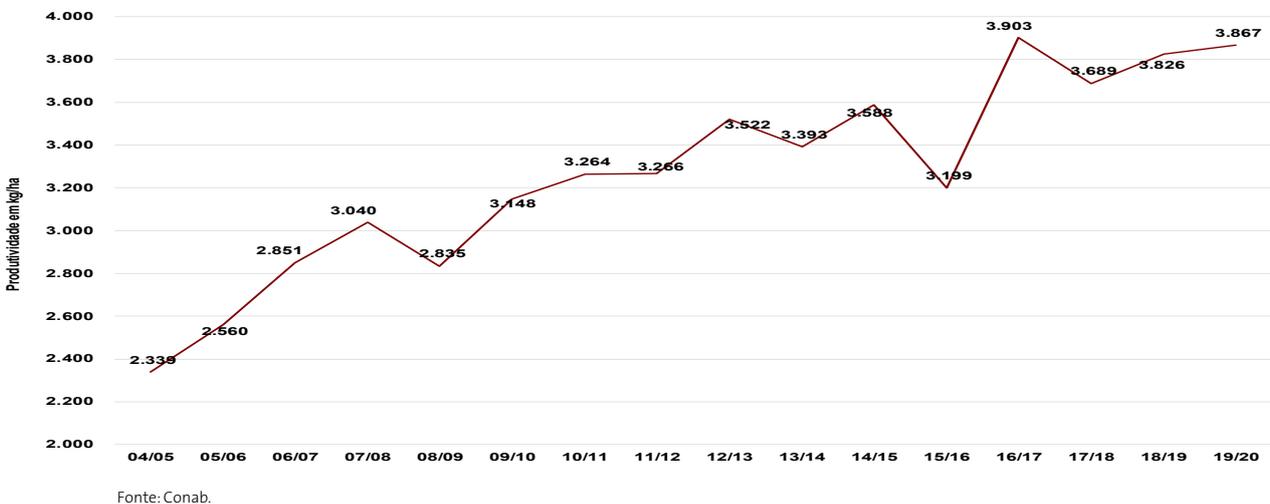
Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil



As culturas de primeira safra responderam bem às condições climáticas, apesar do início de safra sem chuvas, e, de maneira geral, apresentam rendimento superior ao da safra passada.

As lavouras de soja recuperaram e, com a colheita finalizando, estima-se uma produtividade superior à da safra passada, quando importantes estados produtores sofreram com estiagem.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



No Rio Grande do Sul, a falta de chuvas comprometeu o desempenho de soja e milho, no entanto, beneficiou as lavouras de arroz, promovendo um dos melhores rendimentos na série histórica.

Neste levantamento, o retrato das lavouras mostra que a colheita da soja está em finalização, e a semeadura do milho segunda safra praticamente já finali-

zou. Com a estimativa de aumento de área de milho segunda safra e o bom desempenho da soja, a produção de grãos deverá atingir 251,8 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 4% em relação à safra anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 9,7 milhões de toneladas. O aumento da produção de algodão, arroz, feijão e sorgo também explicam esse recorde de produção.



3.1. ALGODÃO

A área estimada para esta temporada é de 1.677,1 mil hectares, indicando incremento de 3,6% em relação aos 1.618,2 mil hectares efetivados na safra passada. As condições climáticas estão favoráveis e a cultura segue em desenvolvimento.

Em Mato Grosso, de maneira geral, as condições das lavouras são muito boas e existem boas perspectivas para a produtividade média, levando em consideração os melhores pacotes tecnológicos empregados.

Na Bahia, com os plantios das lavouras de sequeiro fi-

nalizados em meados de janeiro e o plantio irrigado no final de fevereiro, as lavouras não sofreram com problemas climáticos. O veranico de dezembro não causou danos, e as chuvas bem distribuídas têm gerado ótimas condições de desenvolvimento às lavouras, que estão em estágio de florescimento e enchimento dos frutos.

Assim, influenciada pelos grandes investimentos feitos no setor e pela expansão de área cultivada, a produção para esta temporada é considerada a maior, dentro da série histórica, estimada em 2,88 milhões de toneladas de algodão em pluma.

3.2. ARROZ

Nas últimas safras, a área cultivada com arroz vem diminuindo, sobretudo em áreas de sequeiro. Apesar da redução nos últimos anos, a maior proporção do plantio em áreas irrigadas, que geram maiores produtividades, e o contínuo investimento do rizicultor em tecnologias, vêm permitindo a manutenção da produção, ajustada ao consumo nacional.

A expectativa de produção para esta safra é de 10,57

milhões de toneladas, aumento de 1,2% em relação à safra passada. A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional. No Rio Grande do Sul, a colheita evoluiu significativamente em março, com mais da metade da área colhida. A alta incidência de radiação solar deve favorecer as lavouras semeadas fora do período preferencial para a cultura.

3.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área é estimada em 926,5 mil hectares, crescimento de 0,4% em relação à safra passada. A previsão de uma produtividade maior deverá resultar em uma produção de 1,07 milhão de toneladas, 8,3% maior que na última safra, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas e prejudicaram a produção.

A área de feijão primeira safra vem diminuindo ao longo das últimas safras, principalmente pela competição

com outras culturas, como soja e milho, e também devido ao momento da colheita coincidir, muitas vezes, com o período chuvoso, acarretando problemas de qualidade do produto.

Já o feijão segunda safra deverá ter uma área plantada de 1,4 milhão de hectares, 1,1% menor que a área da safra passada. A atenção se volta para as condições climáticas apresentadas na Região Sul, que já prejudicaram o potencial produtivo das lavouras.

3.4. MILHO

A estimativa de área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, é de 4,22 milhões de hectares, 2,8% maior que a área cultivada na safra 2018/19, influenciada pelas boas cotações do cereal.

Problemas climáticos na Região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul, prejudicaram o potencial produtivo das lavouras, o que deverá resultar em um rendimento



médio no país de 4,2% menor que na última safra. A colheita no país atingiu 44% na semana do levantamento.

A segunda safra de milho tem a semeadura acontecendo de acordo com o avanço da colheita da soja. Mato Grosso, principal estado produtor, finalizou o plantio do milho, juntamente com Goiás, Tocantins e Maranhão. Paraná, Mato Grosso do Sul e Piauí têm mais de 90% da área semeada.

O atraso no plantio da soja, por conta da falta ou de uniformidade das chuvas em outubro passado, reduziu a janela de plantio favorável ao milho segunda safra, fato que ajuda explicar a estimativa de redução de área em Mato Grosso do Sul e Paraná. A despeito dessa menor janela, em Mato Grosso do Sul, estima-se

que aproximadamente 25% da área será semeada fora do zoneamento de risco climático.

Para o milho de terceira safra, a produção estimada é de 1,16 milhão de toneladas. Esse milho, que tem sua oferta, principalmente, na região da Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), além de Pernambuco e Roraima, é produzido num calendário de plantio parecido com o do Hemisfério Norte, concentrando-se no período entre maio e junho.

Dessa forma, a estimativa nacional de produção de milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar um volume semelhante ao da safra 2018/19, e resultar numa produção de 101,9 milhões de toneladas.

3.5. SOJA

A safra 2019/20 de soja apresenta crescimento na área de 2,7% em relação à última temporada, continuando a tendência de aumento das últimas safras. A produção é estimada em 122,1 milhões de toneladas, um recorde na série histórica, apesar da quebra de safra no Rio Grande do Sul, sobretudo pelas melhores condições climáticas em diversos estados produtores. A cultura apresenta produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná, Goiás, São Paulo, Maranhão, Rondônia e Distrito Federal, mas teve o pior rendimento do Rio Grande do Sul nas últimas oito safras.

No Centro-Oeste, a colheita está praticamente finalizada, com 99,7% em Mato Grosso, 98% em Goiás e 95% em Mato Grosso do Sul. Com grande volume já vendido e pendente de escoamento, o fluxo logístico persiste nas rotas envolvendo o Mato Grosso e, até agora, não há indício de arrefecimento ou restrição ao escoamento da soja colhida. Em Mato Grosso do Sul, a logística também segue sem tantos problemas. A colheita muito concentrada neste último mês tem ocasionado tumultos no recebimento e dificuldades para expedição para os portos.

Na Região Sul, nas lavouras do Paraná, as chuvas ocorreram de forma regular em quase todo o ciclo dessa

cultura, porém a estiagem que castiga as lavouras que ainda estão em frutificação pode prejudicar o potencial produtivo. A colheita avançou bastante no último mês, e cerca de 85% das lavouras foram colhidas.

No Rio Grande do Sul, a situação das lavouras agravou em relação ao último levantamento. A quase ausência de chuvas em março fez com que as perdas se acentuassem. A seca, que afetou a cultura em praticamente todas as fases, passa a integrar a lista das piores já verificadas no estado. No momento do levantamento as lavouras se encontravam com 38% colhidas, 49% em maturação, 12% em enchimento de grãos e 1% em floração

Na Região Nordeste, particularmente no Matopiba, as condições climáticas não foram boas no início da safra, causando a necessidade de replantio em algumas regiões. Esse quadro melhorou no fim de dezembro, e as chuvas vieram com mais intensidade em janeiro, favorecendo o desenvolvimento da cultura. A colheita avança, mas o grande volume de chuvas tem atrapalhado essa operação.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mar/2019 (b)	Abr/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.670,8	1.677,1	0,4	3,6	6,3	58,9
AMENDOIM TOTAL	146,8	157,6	157,4	(0,1)	7,2	(0,2)	10,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	150,2	150,2	-	7,4	-	10,4
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,4	7,2	(2,7)	2,9	(0,2)	0,2
ARROZ	1.697,4	1.656,8	1.650,5	(0,4)	(2,8)	(6,3)	(46,9)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	369,2	363,7	(1,5)	4,9	(5,5)	17,1
ARROZ IRRIGADO	1.350,8	1.287,6	1.286,8	(0,1)	(4,7)	(0,8)	(64,0)
FEIJÃO TOTAL	2.927,3	2.964,9	2.915,1	(1,7)	(0,4)	(49,8)	(12,2)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.289,5	1.275,6	(1,1)	(2,7)	(13,9)	(36,0)
FEIJÃO TOTAL PRETO	340,4	329,6	336,7	2,2	(1,1)	7,1	(3,7)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.275,3	1.345,8	1.302,8	(3,2)	2,2	(43,0)	27,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	924,8	926,5	0,2	0,4	1,7	3,9
CORES	376,2	374,1	375,8	0,5	(0,1)	1,7	(0,4)
PRETO	169,8	163,4	163,1	(0,2)	(3,9)	(0,3)	(6,7)
CAUPI	376,6	387,3	387,6	0,1	2,9	0,3	11,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.417,7	1.442,3	1.401,6	(2,8)	(1,1)	(40,7)	(16,1)
CORES	442,2	422,2	406,6	(3,7)	(8,1)	(15,6)	(35,6)
PRETO	153,5	149,1	156,5	5,0	2,0	7,4	3,0
CAUPI	811,2	871,0	838,5	(3,7)	3,4	(32,5)	27,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	587,0	597,8	587,0	(1,8)	-	(10,8)	-
CORES	493,2	493,2	493,2	-	-	-	-
PRETO	17,1	17,1	17,1	-	-	-	-
CAUPI	76,7	87,5	76,7	(12,3)	-	(10,8)	-
GERGELIM	53,0	160,5	160,0	(0,3)	201,9	(0,5)	107,0
GIRASSOL	62,8	59,6	51,4	(13,8)	(18,2)	(8,2)	(11,4)
MAMONA	46,6	46,3	45,6	(1,5)	(2,1)	(0,7)	(1,0)
MILHO TOTAL	17.492,9	17.893,3	18.197,0	1,7	4,0	303,7	704,1
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.233,2	4.220,2	(0,3)	2,8	(13,0)	116,3
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	13.150,0	13.463,7	2,4	4,5	313,7	585,7
MILHO 3ª SAFRA	511,0	511,0	511,0	-	-	-	-
SOJA	35.874,0	36.820,8	36.847,6	0,1	2,7	26,8	973,6
SORGO	732,3	736,4	745,3	1,2	1,8	8,9	13,0
SUBTOTAL	60.651,3	62.167,9	62.444,9	0,4	3,0	277,0	1.793,6
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mar/2019 (b)	Abr/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	398,0	401,0	0,8	0,8	3,0	3,0
CANOLA	34,0	34,0	33,8	(0,6)	(0,6)	(0,2)	(0,2)
CENTEIO	4,0	4,0	4,6	15,0	15,0	0,6	0,6
CEVADA	118,8	118,8	120,7	1,6	1,6	1,9	1,9
TRIGO	2.040,5	2.040,5	2.089,2	2,4	2,4	48,7	48,7
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.610,9	2.610,9	2.664,9	2,1	2,1	54,0	54,0
BRASIL	63.262,2	64.778,8	65.109,8	0,5	2,9	331,0	1.847,6

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mar/2019 (b)	Abr/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.575	2.560	2.575	0,6	-	14,3	0,2
ALGODÃO EM PLUMA	1.717	1.708	1.717	0,6	-	9,5	0,1
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.270	3.464	5,9	17,0	194,3	502,2
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.343	3.545	6,0	17,3	202,1	523,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.787	1.777	(0,5)	0,1	(9,4)	2,6
ARROZ	6.153	6.352	6.403	0,8	4,1	50,9	249,8
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.355	2.417	2,6	2,7	61,7	62,5
ARROZ IRRIGADO	7.128	7.499	7.530	0,4	5,6	31,5	401,8
FEIJÃO TOTAL	1.032	1.059	1.070	1,1	3,7	11,4	38,6
CORES	1.439	1.476	1.478	0,1	2,7	2,0	39,3
PRETO	1.461	1.807	1.773	(1,9)	21,3	(34,0)	311,4
CAUPI	498	476	490	2,8	(1,8)	13,4	(8,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.135	1.155	1,8	7,8	20,7	83,2
CORES	1.498	1.529	1.551	1,4	3,5	21,0	52,7
PRETO	1.513	1.937	1.928	(0,5)	27,4	(8,8)	414,9
CAUPI	448	415	447	7,8	(0,2)	32,3	(1,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	941	948	0,7	3,4	6,8	30,9
CORES	1.474	1.579	1.570	(0,6)	6,5	(9,3)	95,8
PRETO	1.491	1.800	1.737	(3,5)	16,5	(63,4)	246,0
CAUPI	517	484	499	2,9	(3,5)	14,3	(17,9)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.247	1.227	1.230	0,2	(1,4)	2,3	(17,0)
CORES	1.363	1.348	1.348	-	(1,1)	-	(15,0)
PRETO	684	621	621	-	(9,2)	-	(63,0)
CAUPI	623	665	604	(9,2)	(3,1)	(61,2)	(19,3)
GEGELIM	780	796	797	0,1	2,2	0,9	17,1
GIRASSOL	1.669	1.587	1.580	(0,4)	(5,3)	(6,6)	(88,5)
MAMONA	658	647	648	0,2	(1,5)	1,2	(9,9)
MILHO TOTAL	5.719	5.593	5.599	0,1	(2,1)	5,6	(120,4)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.038	5.989	(0,8)	(4,2)	(49,2)	(260,4)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.579	5.603	0,4	(1,4)	23,8	(79,4)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.263	2.263	-	(5,1)	-	(121,7)
SOJA	3.206	3.373	3.313	(1,8)	3,3	(60,7)	106,1
SORGO	2.973	2.963	3.024	2,0	1,7	60,7	50,6
SUBTOTAL	3.883	3.944	3.923	(0,5)	1,0	(21,0)	40,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mar/2019 (b)	Abr/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.263	2.261	(0,1)	2,4	(2,0)	52,0
CANOLA	1.429	1.418	1.417	(0,1)	(0,8)	(1,0)	(12,0)
CENTEIO	2.083	2.125	2.130	0,2	2,3	5,0	47,0
CEVADA	3.612	3.167	3.179	0,4	(12,0)	12,0	(433,0)
TRIGO	2.526	2.620	2.600	(0,8)	2,9	(20,0)	74,0
TRITICALE	2.904	2.756	2.756	-	(5,1)	-	(148,0)
SUBTOTAL	2.515	2.575	2.560	(0,6)	1,8	(15,0)	45,0
BRASIL (2)	3.826	3.889	3.867	(0,6)	1,1	(21,4)	41,2

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em abril/2020.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mar/2019 (b)	Abr/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	4.166,4	4.278,1	4.318,1	0,9	3,6	40,0	151,7
ALGODÃO EM PLUMA	2.778,8	2.853,7	2.880,4	0,9	3,7	26,7	101,6
AMENDOIM TOTAL	434,6	515,2	545,1	5,8	25,4	29,9	110,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	502,0	532,3	6,0	26,1	30,3	110,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	13,2	12,8	(3,0)	3,2	(0,4)	0,4
ARROZ	10.445,1	10.524,5	10.568,8	0,4	1,2	44,3	123,7
ARROZ SEQUEIRO	816,1	869,4	879,1	1,1	7,7	9,7	63,0
ARROZ IRRIGADO	9.629,0	9.655,1	9.689,7	0,4	0,6	34,6	60,7
FEIJÃO TOTAL	3.020,8	3.140,4	3.120,7	(0,6)	3,3	(19,7)	99,9
CORES	1.888	1.904	1.886	(0,9)	(0,1)	(17,9)	(1,6)
PRETO	497	596	597	0,2	20,1	1,4	99,8
CAUPI	636	641	638	(0,5)	0,4	(3,0)	2,3
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.049,5	1.070,8	2,0	8,3	21,3	81,7
CORES	563,4	572,3	582,7	1,8	3,4	10,4	19,3
PRETO	256,9	316,6	314,7	(0,6)	22,5	(1,9)	57,8
CAUPI	168,8	160,6	173,4	8,0	2,7	12,8	4,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,6	1.357,1	1.328,4	(2,1)	2,2	(28,7)	28,8
CORES	652,0	666,8	638,5	(4,2)	(2,1)	(28,3)	(13,5)
PRETO	228,7	268,5	271,8	1,2	18,8	3,3	43,1
CAUPI	418,9	422,0	418,1	(0,9)	(0,2)	(3,9)	(0,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	731,9	733,8	722,0	(1,6)	(1,4)	(11,8)	(9,9)
CORES	672,4	665,0	665,0	-	(1,1)	-	(7,4)
PRETO	11,7	10,6	10,6	-	(9,4)	-	(1,1)
CAUPI	47,9	58,3	46,4	(20,4)	(3,1)	(11,9)	(1,5)
GERGELIM	41,3	127,8	127,5	(0,2)	208,7	(0,3)	86,2
GIRASSOL	104,9	94,6	81,2	(14,2)	(22,6)	(13,4)	(23,7)
MAMONA	30,6	30,0	29,5	(1,7)	(3,6)	(0,5)	(1,1)
MILHO TOTAL	100.042,7	100.083,3	101.867,9	1,8	1,8	1.784,6	1.825,2
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	25.560,5	25.274,6	(1,1)	(1,5)	(285,9)	(372,1)
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	73.366,3	75.436,8	2,8	3,1	2.070,5	2.259,1
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.156,5	1.156,5	-	(5,1)	-	(62,2)
SOJA	115.029,9	124.205,1	122.060,2	(1,7)	6,1	(2.144,9)	7.030,3
SORGO	2.177,0	2.181,9	2.253,5	3,3	3,5	71,6	76,5
SUBTOTAL	235.493,3	245.180,9	244.972,5	(0,1)	4,0	(208,4)	9.479,2
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Mar/2019 (b)	Abr/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	879,1	900,6	906,7	0,7	3,1	6,1	27,6
CANOLA	48,6	48,2	47,9	(0,6)	(1,4)	(0,3)	(0,7)
CENTEIO	9,4	8,5	9,8	15,3	4,3	1,3	0,4
CEVADA	429,1	376,2	383,7	2,0	(10,6)	7,5	(45,4)
TRIGO	5.154,7	5.346,8	5.431,3	1,6	5,4	84,5	276,6
TRITICALE	45,3	43,0	43,0	-	(5,1)	-	(2,3)
SUBTOTAL	6.566,2	6.723,3	6.822,4	1,5	3,9	99,1	256,2
BRASIL (2)	242.059,5	251.904,2	251.794,9	-	4,0	(109,3)	9.735,4

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em abril/2020.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.096,5	3.248,4	4,9	3.281	3.375	2,9	10.158,9	10.964,3	7,9
RR	72,4	79,1	9,3	3.913	3.996	2,1	283,3	316,1	11,6
RO	576,7	603,9	4,7	3.802	3.828	0,7	2.192,4	2.311,5	5,4
AC	47,5	47,5	-	2.042	2.112	3,4	97,0	100,3	3,4
AM	17,9	18,8	5,0	2.162	2.234	3,3	38,7	42,0	8,5
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.574	2,7	60,4	62,8	4,0
PA	905,5	946,0	4,5	2.907	2.929	0,7	2.632,1	2.770,6	5,3
TO	1.452,4	1.528,7	5,3	3.343	3.507	4,9	4.855,0	5.361,0	10,4
NORDESTE	8.019,7	8.201,9	2,3	2.414	2.510	4,0	19.358,7	20.590,6	6,4
MA	1.572,5	1.609,4	2,3	3.152	3.342	6,0	4.956,2	5.379,1	8,5
PI	1.499,6	1.549,4	3,3	2.950	3.041	3,1	4.424,4	4.711,8	6,5
CE	872,6	967,8	10,9	593	618	4,1	517,8	597,9	15,5
RN	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
PB	188,1	202,4	7,6	396	445	12,3	74,5	90,0	20,8
PE	452,3	454,5	0,5	497	604	21,4	224,9	274,3	22,0
AL	65,9	65,9	-	1.332	1.085	(18,5)	87,8	71,5	(18,6)
SE	157,3	157,3	-	5.097	4.148	(18,6)	801,7	652,5	(18,6)
BA	3.104,8	3.088,6	(0,5)	2.644	2.837	7,3	8.207,9	8.761,6	6,7
CENTRO-OESTE	26.881,4	28.027,8	4,3	4.140	4.281	3,4	111.285,4	119.999,0	7,8
MT	16.183,5	17.136,3	5,9	4.171	4.281	2,6	67.494,4	73.356,8	8,7
MS	4.871,2	4.951,6	1,7	3.760	4.047	7,6	18.318,0	20.037,8	9,4
GO	5.665,0	5.777,8	2,0	4.349	4.456	2,5	24.638,2	25.747,8	4,5
DF	161,7	162,1	0,2	5.163	5.284	2,4	834,8	856,6	2,6
SUDESTE	5.656,6	5.873,1	3,8	4.032	4.266	5,8	22.809,0	25.055,6	9,8
MG	3.453,1	3.557,0	3,0	4.114	4.289	4,3	14.206,2	15.256,1	7,4
ES	26,3	25,9	(1,5)	1.749	1.799	2,9	46,0	46,6	1,3
RJ	3,0	3,0	-	1.967	2.067	5,1	5,9	6,2	5,1
SP	2.174,2	2.287,2	5,2	3.933	4.261	8,4	8.550,9	9.746,7	14,0
SUL	19.608,0	19.758,6	0,8	4.001	3.805	(4,9)	78.447,5	75.185,4	(4,2)
PR	9.649,5	9.687,8	0,4	3.757	4.216	12,2	36.251,0	40.842,3	12,7
SC	1.255,7	1.271,5	1,3	5.264	5.173	(1,7)	6.609,6	6.577,3	(0,5)
RS	8.702,8	8.799,3	1,1	4.089	3.155	(22,8)	35.586,9	27.765,8	(22,0)
NORTE/NORDESTE	11.116,2	11.450,3	3,0	2.655	2.756	3,8	29.517,6	31.554,9	6,9
CENTRO-SUL	52.146,0	53.659,5	2,9	4.076	4.104	0,7	212.541,9	220.240,0	3,6
BRASIL	63.262,2	65.109,8	2,9	3.826	3.867	1,1	242.059,5	251.794,9	4,0

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2020.



4. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE MARÇO

Fechando o verão, as chuvas de março foram bastante generosas em diversas partes do Brasil, especialmente no semiárido (nordestino e mineiro) e na região do Matopiba. Contudo, na Região Sul e no sul do Mato Grosso Sul, os volumes de precipitação foram bem abaixo da média, e essa escassez de chuvas foi ainda mais severa que em fevereiro.

De maneira geral, os totais de precipitação na Região Sul do Brasil variaram entre 30 mm e 90 mm em março, visto que o Rio Grande do Sul ficou com totais entre 15 mm e 50 mm, o mais afetado pela falta de chuvas. Em Torres (RS), cuja média histórica é de cerca de 150 mm, foram registrados apenas 20 mm na estação meteorológica do Inmet. Além do pouco volume de precipitação acumulada, a baixa frequência de dias com chuva em muitas localidades - não foi mais do que quatro ocorrências em todo o mês - contribuiu ainda mais para a continuidade e o aumento do déficit hídrico no solo.

Também nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, algumas localidades de São Paulo e Mato Grosso do Sul apresentaram volumes de chuva abaixo da média para março. Nessas localidades, os totais ficaram entre 50 mm e 110 mm. Contudo, nos outros estados dessas regiões os volumes acumulados foram predominantemente acima da média, com totais variando

¹ Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília

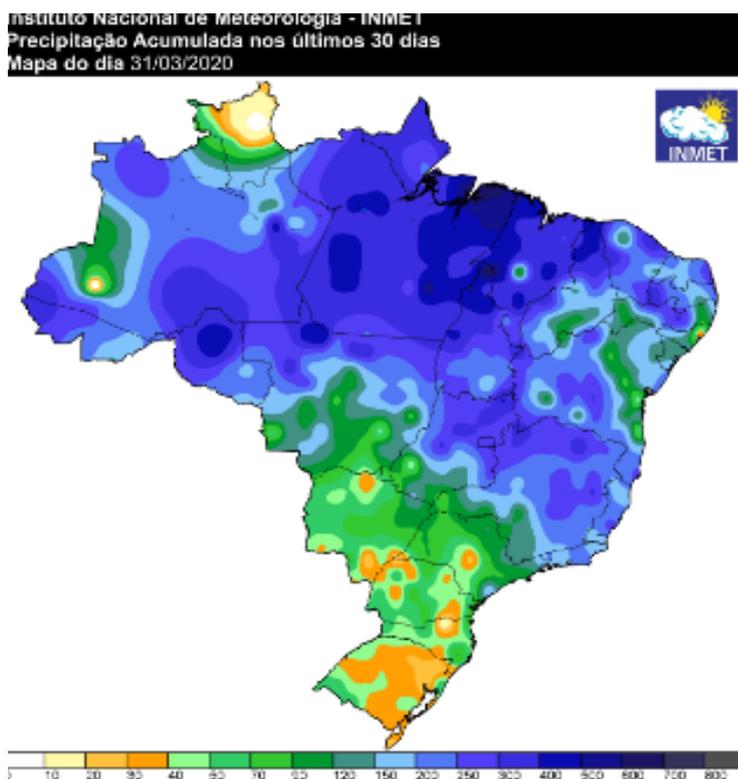


entre 150 mm e 400 mm. Em Pedra Azul, no semiárido mineiro, o volume acumulado foi de 230 mm, superando consideravelmente a média histórica de 90 mm. Destaque também para Brazlândia-DF, onde o total acumulado registrado pela estação automática do Inmet superou a marca dos 500 mm.

No Matopiba, as chuvas em março foram igualmente generosas, com ocorrência de precipitações significa-

tivas em quase todos os dias, resultando em grandes volumes acumulados, o que, em alguns momentos, dificultou a colheita de grãos. Predominantemente, os totais na região ficaram na faixa entre 200 mm e 400 mm. Porém, em algumas localidades, o total ficou acima dessa faixa. Em Carolina e em Balsas, no Maranhão, os totais foram 550 mm e 410 mm, respectivamente, e em Araguaína, no norte de Tocantins, foram registrados 580 mm.

Figura 1 - Acumulado da precipitação pluviométrica em março/2020 no Brasil



Fonte: Inmet.

4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na Figura 3 Durante a segunda quinzena de março, grande parte do Oceano Pacífico Equatorial manteve o padrão de neutralidade, com desvios (positivos e negativos) inferiores a 0,5 °C. Isso indica que o Oceano Pacífico Equatorial não teve papel preponderante no clima do Brasil durante março.

A variabilidade diária da temperatura da superfície de mar (TSM) ficou em torno de 0,6 °C nos últimos 20 dias (até 6 de abril), como pode ser observada no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña na área 3.4 (entre 170°W-120°W). Contudo, por si só, esse panorama não é suficiente para caracterizar uma condição de El Niño, pois necessitaria de uma persistência por período muito mais longo, o que provavelmente não

ocorrerá.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra, quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e + 0,5 °C.

Por outro lado, no Atlântico Tropical, ainda persiste a formação de um Dipolo negativo, ou seja, o Atlântico Tropical Sul mais quente que o Tropical Norte, como se observa no mapa da última quinzena de março. O sinal positivo do Dipolo vem favorecendo o período de chuvas no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil desde janeiro, e a manutenção desse padrão deve contribuir com a regularidade das chuvas em abril nessas regiões.



Também no Atlântico, próximo à costa do Rio Grande do Sul e do Uruguai, observa-se um predomínio de anomalias negativas na segunda quinzena de março.

Tal condição foi desfavorável ao fluxo de umidade do oceano em direção ao Sul do Brasil.

Figura 2 -Mapa de anomalias da TSM no período de 16 a 31 de março/2020

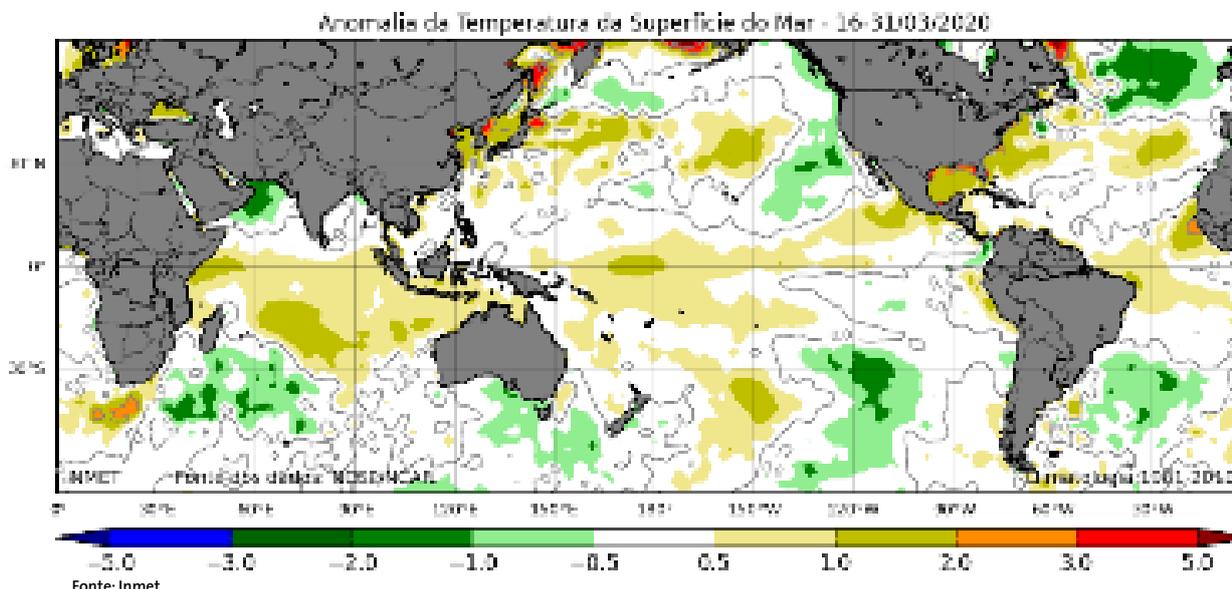


Gráfico 3- Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4

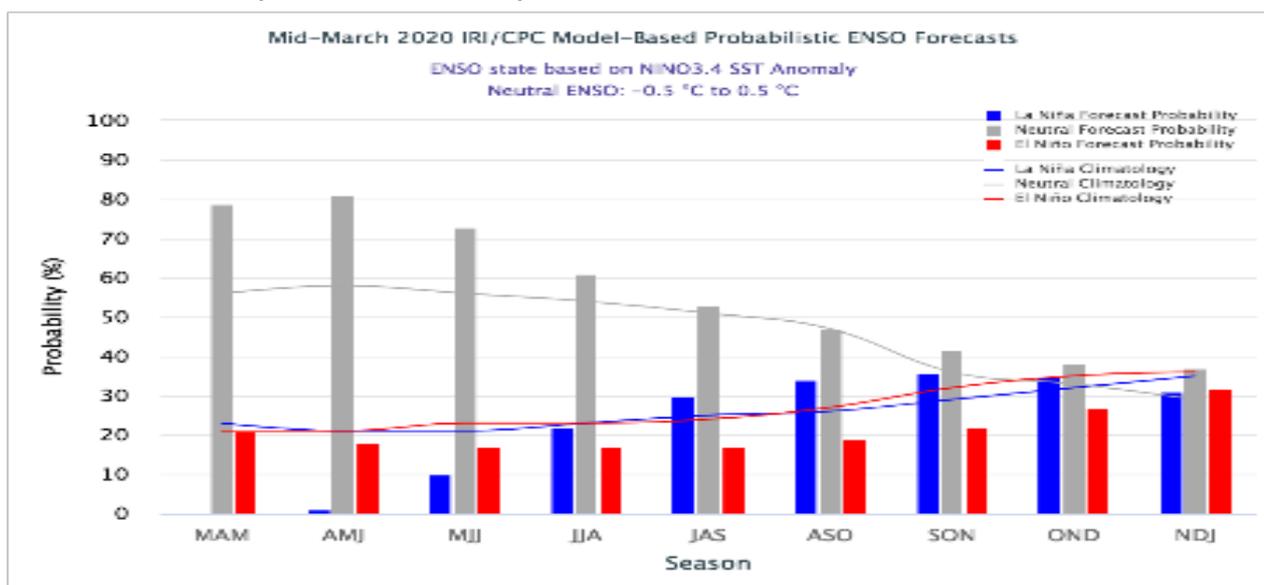


O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta probabilidade de 80% de que o trimestre abril-maio-junho se mantenha na fase

neutra, indicando ainda a persistência nos trimestres seguintes até o final do inverno, porém com probabilidades menores.



Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL—PERÍODO ABRIL, MAIO E JUNHO/2020

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam que as chuvas devem permanecer próximas ou abaixo da média climatológica do trimestre na maior parte da região, porém com risco de grande variação temporal na distribuição das chuvas ao longo dos três meses. Em abril, as chuvas devem ficar mais concentradas na primeira semana e mais escassas nas duas ou três seguintes.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão indica o predomínio de áreas com chuvas abaixo da média durante o trimestre. Ainda em abril, em algumas localidades no centro-norte de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e no sul do Mato Grosso do Sul, as previsões de chuvas indicam volumes mais significativos que nas demais localidades dessas duas regiões do País.

Para a Região Nordeste, a previsão climática indica maior probabilidade de chuvas dentro da faixa nor-

mal ou acima em quase toda a sua totalidade, exceto em parte da Bahia, onde as probabilidades indicam que a chuva do período pode ficar abaixo da média.

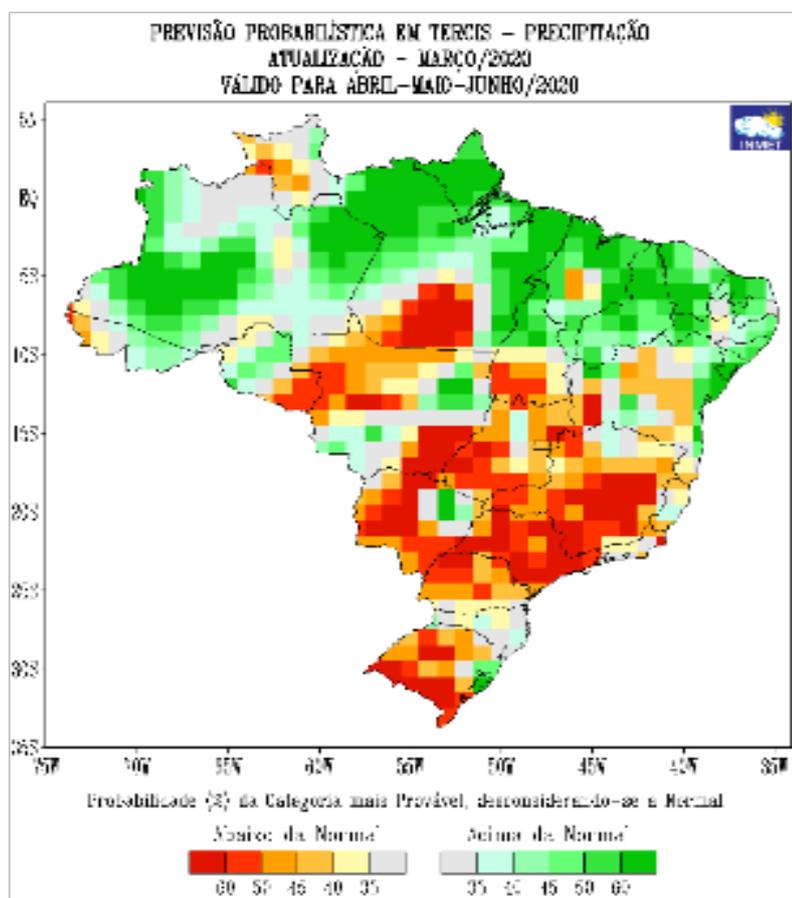
A previsão para a Região Norte indica maior probabilidade de chuvas acima da média climatológica na faixa norte da região.

Quanto às temperaturas, as previsões indicam que devem predominar temperaturas acima da média histórica na maior parte do Centro-Oeste e do Sudeste; na faixa normal no norte do Nordeste e possibilidade de ficar abaixo na Região Sul e parte de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (www.inmet.gov.br).



Figura 3 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre abril-maio-junho/2020



Fonte: Inmet.





5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

5.1. ALGODÃO

O Brasil exportou 140,7 mil toneladas de pluma em janeiro de 2020, volume 27% superior ao exportado no mesmo período do ano anterior. No ano comercial de exportação, que se encerra em junho de 2020, os embarques do Brasil deverão crescer cerca de 50% em comparação à temporada anterior (safra 2018/19), com volume próximo de 2 milhões de toneladas embarcadas. O grande aumento na safra e os chineses comprando mais do Brasil, reflexo da disputa comercial com os Estados Unidos, são os principais responsáveis pelo bom desempenho.

Apesar do bom volume comercializado da safra, que será colhida no segundo semestre deste ano, a preocupação dos produtores agora é com o desdobramento da crise do coronavírus, que impactará na demanda global, principalmente dos bens que não são de primeira necessidade, como o algodão. Cabe destacar também a crise do petróleo, que fez o preço do óleo cair abruptamente e impactou negativamente na competitividade da fibra orgânica.

O setor ainda está otimista, apesar do ambiente econômico prejudicado. A expectativa é que no período de escoamento da nova safra, a partir de julho, os impactos do coronavírus para os negócios estejam menores. Além disso, os níveis elevados da taxa de

câmbio favorecem a competitividade do produto brasileiro no mercado internacional.

No que se refere ao mercado consumidor doméstico, a grande preocupação é com a expectativa de desacele-

ração da economia, que será causada pelo isolamento social. Várias indústrias têxteis relataram preocupação com o reflexo das medidas restritivas na logística nacional e com o fechamento do comércio não essencial, que faz a demanda por produtos de algodão cair.

5.2. ARROZ

Apesar da reduzida safra 2018/19, a significativa retração do consumo, identificado no período de comercialização de tal safra, refletiu em preços próximos da estabilidade com ameno viés de alta em virtude do significativo saldo da balança comercial do arroz. Como resultado, nota-se, pela terceira safra consecutiva, uma redução nas estimativas de estoques de passagem do setor.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de leve expansão (+1,2%) do volume colhido, de estoques de passagem menores, de balança comercial equilibrada e de crescimento do consumo, projeta-se preço elevado ao longo de todo o período de comercialização da nova safra. Mais especificamente sobre o incremento esperado de consumo, com a intensificação da crise do Covid-19 e o isolamento social de parte da

população, haverá um aumento na alimentação em domicílio, o que possivelmente refletirá em aumento de consumo de arroz.

Em relação à balança comercial, depois de um superávit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, houve uma retração do superávit para 323,1 mil toneladas. Para a safra 2019/20, de março de 2020 até fevereiro de 2021, projeta-se equilíbrio entre o importado e o exportado em 1.100 mil toneladas, com a perspectiva de elevados preços internos e dólar valorizado. Cabe destacar que, para que esse cenário de equilíbrio se concretize, é necessário que os preços do arroz se valorizem ainda mais que o observado atualmente, haja vista os elevados valores de paridades de importação e de exportação do grão, comparativamente às cotações internas.

5.3. FEIJÃO

5.3.1. SUPRIMENTO

Março iniciou com baixo estoque de passagem e com expressiva queda na produtividade, causada pelas condições climáticas adversas nas regiões produtoras de Goiás e Minas Gerais, na primeira safra.

Na segunda quinzena de março, o mercado passou por uma forte oscilação positiva de preços em virtude da elevada demanda do varejo causada pelo coronavírus. Mas, aos poucos, com boa parte do consumidor abastecido, as redes supermercadistas limitando a quantidade de unidades vendidas por pessoa e ao processo de isolamento social, verificou-se um fraco interesse nas aquisições, e os preços recuaram. Cabe ressaltar que, para 2020, de forma geral, projeta-se uma manutenção do consumo brasileiro de feijão.

É importante frisar que a produção brasileira está bem ajustada com a demanda. Como o volume estimado de feijão carioca é equilibrado, entre as três safras, conclui-se que a segunda safra sofre maior pressão de oferta de feijão novo por ser cultivada em todas as Unidades da Federação e concentrar a colheita em apenas três meses (abril, maio e junho).

Em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real. Em 2019 ocorreu uma maior necessidade de importação, vez que as chuvas excessivas, registradas no final de maio no Paraná, comprometeram cerca de 30 mil toneladas de feijão-comum preto. Já para as exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, porém sem perspectiva de expansão em razão da redução no plantio e ao limitado mercado internacional de feijão-caupi, tipo de grão exportado pelo país.

Em suma, para a temporada 2019/20, prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, chega-se em um volume médio de produção estimado em 3,1 milhões de toneladas. Nesse cenário, partindo-se do estoque inicial de 243,8 mil toneladas, do consumo de 3,05 milhões de toneladas, das importações de 100 mil toneladas e das exportações de 160 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem estimado em 254,5 mil toneladas.



5.4. MILHO

A alteração para cima da estimativa de produção de milho para a safra 2019/20, deixa um cenário um pouco menos complicado para o início da próxima safra. Ainda assim, um estoque de passagem com 9,3 milhões de toneladas mantém a situação para o abastecimento de milho bem mais confortável ao produtor que aos demandantes, sobretudo na possibilidade de segurar estoques e especular no mercado.

Assim, com aproximadamente 60% da segunda safra já comercializada, a preços bem acima dos custos de produção, os produtores estarão capitalizados, podendo correr o risco de um mercado especulativo.

Essa conjuntura favorável se dá devido ao dólar bastante valorizado, vez que as cotações em Chicago estão em queda acentuada, após o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) (sigla em inglês) divulgar o relatório de intenção de plantio para a safra 2020/21, nos Estados Unidos, e apontar um incremento de 8% na área plantada de milho, o que levaria a uma produção próxima a 400 milhões de toneladas, bem como a demanda interna das usinas de

etanol à base de milho.

No entanto, a relação conflituosa entre a Rússia e Arábia Saudita, no que se refere ao mercado de petróleo e à demanda menor por combustíveis devido ao lockdown provocado pelo Covid-19, poderá influenciar nas tomadas de decisão das usinas brasileiras de etanol à base de milho, podendo, inclusive, retornar parte do volume do cereal já adquirido ao mercado novamente.

Mesmo assim, a estimativa de consumo interno ainda não teve reajuste, visto que não há confirmação sobre esse procedimento por parte das indústrias de etanol.

Já a exportação, estima-se um pequeno incremento, uma vez que, com mais de 40 milhões de toneladas de milho comercializadas na segunda safra, a maior parte foi realizada pelas tradings, que adquiriram a preços dentro da paridade de exportação.

5.5. SOJA

Os preços (spot) internacionais de março de 2020 na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) caíram em 17 pontos (2%), passando da média de UScents 886,17/bu em fevereiro de 2020 para UScents 869,15/bu em março de 2020.

Se comparado ao mesmo período de 2019, o valor dos preços internacionais estão 3% menores, cotados em UScents 896,42/bu, em média.

Os preços internacionais estão em baixa, motivados ainda pela disputa comercial sino-americana que afetam as exportações de soja para a China e trazem os preços abaixo de UScents 9,50/bu, mas nesse momento, o que tem mais peso na baixa dos preços internacionais é a pandemia do covid-19, que tem afetado negativamente as economias mundiais.

Para abril, é esperado que o problema do coronavírus continue sendo um forte motivo de baixa dos preços internacionais.

No mercado nacional, estima-se que mais de 75% da safra já esteja comercializada.

Os preços internos continuam sustentado pelo dólar, que fechou em março no valor de R\$ 5,16, com isso, os

preços médios no Brasil em março 2020 foi de R\$ 81,84 a saca de 60 quilos, valor superior ao cotado em fevereiro de 2020, que foi de R\$ 76,63 a saca de 60 quilos, mais de 21% superior ao cotado em fevereiro de 2020 no valor de R\$ 67,57.

Os prêmios de portos continuam oscilando dentro da média dos cinco anos, cotados a UScents 51,90 - um pouco melhor que o cotado em 2019 - e, em abril de 2020, devem continuar dentro dessa média, cotados a UScents 60/bu.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de março de 2020 fecharam em 11,64, esse número é 38% maior que o exportado em março de 2019, que foi estimado em 8,46 milhões de toneladas. No acumulado, o Brasil exportou, até o momento, aproximadamente 21,11 milhões de toneladas de soja em grãos, enquanto que no mesmo período de 2019 esse valor era de 15,76 milhões de toneladas. As exportações devem continuar fortes nos próximos meses, e para abril é esperado uma exportação de 11,78 milhões de toneladas, totalizando um número entre 75 e 77 milhões de toneladas.

É esperado um consumo total em esmagamento de soja em grãos para 2020 de aproximadamente 44,50 milhões de toneladas.



Apesar do receio do coronavírus em relação a um possível problema de logística no Brasil, até o momento, a safra tem escoado normalmente, com valores ex-

portados e comercializados muito acima dos últimos anos.

5.6. TRIGO

Apesar da baixa liquidez na comercialização, no mês em análise, o mercado doméstico apresentou elevação nas cotações em resposta ao volume restrito de trigo nacional e de trigo argentino, principal fornecedor brasileiro, e à alta cotação cambial. O trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 54,44 a saca no Paraná, apresentando valorização mensal de 5,97%, e no Rio Grande do Sul valorização de 2,74%, sendo a média mensal cotada a R\$ 45,62 a saca.

Já a cotação FOB Golfo apresentou desvalorização, como em outras commodities, influenciada principalmente pela pandemia do coronavírus, além da valorização do dólar em relação às outras moedas e ao fraco desempenho nas exportações norte-americanas. A média mensal foi de US\$ 237,79 a tonelada,

apresentando desvalorização de 5,37%.

Para suprir a demanda interna, em março de 2020, foram importadas 659,8 mil toneladas, sendo 91,81% de origem argentina, 5% de trigo uruguaio, 2,64% de trigo paraguaio e 0,53% de trigo dos Estados Unidos. No mesmo período foram exportadas 64,9 mil toneladas para o Vietnã.

A Conab revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda para a safra 2019/20, no que se refere ao volume de moagem, que passou de 11.500 mil toneladas para 11.900 mil toneladas. Ao mesmo tempo iniciou a divulgação dos números relativos à safra 2020/21, que deverá iniciar-se em agosto deste ano.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,5	1.431,9
	2019/20	Mar/20	1.432,4	2.853,7	2,0	4.288,1	710,0	2.000,0
	Abr/20	1.431,9	2.880,4	2,0	4.314,3	690,0	2.000,0	1.624,3
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.445,1	1.037,7	12.154,6	10.250,0	1.360,9	543,7
	2019/20	Mar/20	393,7	10.524,5	1.100,0	12.018,2	10.400,0	1.100,0
	Abr/20	543,7	10.568,8	1.100,0	12.212,5	10.600,0	1.100,0	512,5
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.020,8	149,6	3.457,8	3.050,0	164,0	243,8
	2019/20	Mar/20	245,5	3.140,4	100,0	3.485,9	3.050,0	160,0
	Abr/20	243,8	3.120,7	100,0	3.464,5	3.050,0	160,0	254,5
Milho	2013/14	6.246,4	80.051,7	789,2	87.087,3	53.676,0	20.882,8	12.528,5
	2014/15	12.528,5	84.672,4	315,4	97.516,3	54.650,9	30.131,3	12.734,1
	2015/16	12.734,1	66.530,6	3.336,2	82.600,9	54.837,1	18.847,3	8.916,5
	2016/17	8.916,5	97.842,8	952,5	107.711,8	57.643,9	30.813,1	19.254,8
	2017/18	19.254,8	80.709,5	900,7	100.865,0	60.945,1	23.742,2	16.177,7
	2018/19	16.177,7	100.046,3	1.596,4	117.820,4	65.243,3	41.173,2	11.403,9
	2019/20	Mar/20	11.403,9	100.083,3	1.000,0	112.487,2	70.451,8	34.000,0
	Abr/20	11.403,9	101.867,9	1.000,0	114.271,8	70.451,8	34.500,0	9.320,0
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019	802,0	5.154,7	7.000,0	12.956,7	12.206,1	300,0	450,6
	2020	450,6	5.431,3	7.200,0	13.081,9	12.313,4	300,0	468,5

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em janeiro/2020/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

